

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa

Anibal Cruz
Bêco dos Clérigos, 1

Correspondentes em Aveiro, Povoia, Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de tôdas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer indivíduo

ECOS & NOTÍCIAS

«A EMBAIXADA DO FADO»

Visita brevemente Aveiro, chefiada pelo popular e querido cantor lisboêta José Rocha a «Embaixada do Fado».

Tomam parte nesta embaixada as populares cantadeiras: Maria do Rosário, Arminda Vidal, Lúcia do Carmo e Adelina Ramos; os cantadores: José Rocha, Alberto Ribeiro, Júlio Proença e José Pereira e os guitarristas professores Casimiro Ramos e Georgino de Souza.

A salientar as qualidades do organisador e popular fadista José Rocha, está a «Festa Artística» realisada há dias no «Royal-line» em Lisboa e coroada do maior êxito.

Falar no valor da cantatriz Maria do Rosário, é desnecessário, pois há aproximadamente um ano que o povo aveirense a admirou e aplaudiu com justiça, pelas suas canções primorosas. E' bem digno o nome, como os seus admiradores nesta cidade a denominaram — «A Deusa do Fado».

VARANDA DE PILATOS

Por iniciativa do sr. engenheiro Almeida Graça, director das Obras Públicas deste distrito, consta-nos que a Junta Autónoma de Estradas pensa em proceder a um grande alargamento da curva da estrada que liga Aveiro a Agueda no ponto conhecido por «Varanda de Pilatos», no lugar de Almiar, freguesia de Travassô.

O alargamento será de modo a permitir que na parte exterior da curva se construa uma pergola de cimento armado, simples mas elegante, ornada de plantas e azulejos, com dois ou três bancos e separada do leito da estrada por alguns marcos de pedra.

E' uma iniciativa digna de todo o aplauso, pois daquele lugar disfruta-se um panorama de rara beleza, que abrange os rios Vouga e Agueda e a páteira de Fermentelos, e, ao mesmo tempo, melhora-se uma curva, cujo alargamento há muito se impunha.

DESASTRE

Na segunda feira, entre Aveiro e Cacia, deu-se um desastre de automóvel, no qual seguiram os srs. Abílio Barreto, que o guiava, coronel Cruz e Alfredo Osório.

Ao pretender fazer uma ultrapassagem, o veiculo perdeu a direcção e foi chocar com violencia numa árvore, voltando-se e os passageiros ficaram gravemente feridos, tendo recolhido ao hospital de Aveiro.

As tragédias Ferro-viárias

Suas consequências!

Deu-se há dias mais uma horrorosa tragedia ferro-viária numa passagem de nível — talvez por não ter nivelamento nenhum — cujas conseqüências desastrosas foram de molde a impressionar altamente a opinião pública.

Já tivemos o ensejo de, por mais de uma vez, vir a público através da pequena Imprensa — a boa Imprensa como já alguém lhe chamou — pondo em evidencia a forma como, quasi sempre, se dão estes tão tristes como lamentáveis desastres: Uns, por não haver nas passagens de nível, guardas de linha; outros por havendo-os, não podem cumprir cabalmente os respectivos regulamentos por carencia de elementos necessários ao bom desempenho daquela importante missão, como em Viana do Castelo; demais e para cumulo de tudo isto, nem a guarda de linha sabia ler. Como lhe seria possível, portanto, cumprir integralmente a missão de que estava incumbida, ainda mesmo que superiormente lhes tivessem dado instruções nesse sentido?! E, como ainda, poderia ela cumprir aqueles serviços em dias tão excepcionais de movimento de veiculos de toda a especie, durante dias consecutivos sem ser substituída por outrem?

A estas perguntas respondam os nossos caros leitores como quizerem.

Reflectindo bem, entendemos que para já, e, antes que outras providencias de maior alcance sejam tomadas, como por exemplo a sinalização automática e a supressão de muitas centenas de passagens de nível, necessário se torna o seguinte:

1.º — Pagar melhor a esses funcionários, exigindo depois que todos saibam lêr, para melhor poderem arcar com essas tremendas responsabilidades, tendo em vista a vida dos seus semelhantes.

2.º — Ser este pessoal substituído de oito em oito horas para descanso, o que além de ser da mais elementar justiça, é humano.

E assim, em parte, se ia evitando desastres da natureza dêste a que nos estamos referindo, que arrastou para

o necropole dezenas de vidas, deixando atraz de si centenas de entes queridos, alguns que poderiam ser os futuros homens de amanhã pelo que, nisso, a Nação poderá ser prejudicada em accidentes desta natureza. Se não estamos em erro a Assembleia Nacional pela boca de alguns senhores deputados, e, entre eles, salientou-se o Ex.º Sr. Melo Machado, ao discutir o recente aumento de tarifas, lamentando que as companhias ferro-viárias, pedissem ao Governo o aumento de 10,0% sobre as mesmas, sobrecarregando o grande público, que é o consumidor, tendo como contrapartida uma legião enorme de administradores, directores, secretários e mais pessoal burocrático que nada fazem a não ser que, muitas vezes, ainda «empatem» o bom andamento dos respectivos serviços, com grave prejuizo para os acionistas, sem que o público em nada beneficiasse!

Não poderá este estado de coisas, ter um remédio eficaz? Achamos que sim! Pois tendo-se ultimamente exigido ao País grandes sacrificios, que têm fructificado em todos os sectores da vida pública, porque não deve também exigir-se o mesmo às companhias ferro-viárias, demais que conseguiram obter o aumento pecuniário desde há muito tempo almejado, a bem do turismo bairstista, e da comunidade em geral?!

A' Direcção Geral dos Serviços de Viação e à Direcção Geral dos Caminhos de Ferro se pedem providencias que, estamos certo, serão tomadas em conjunto, para melhor produzir os seus benéficos efeitos.

Haja em vista o que se passou, com as providencias acertadas que tomou a Direcção Geral dos Serviços de Viação, quando da grande peregrinação à Cova da Iria, aonde afluíram perto de 20.000 veiculos automóveis, ao contrário dos demais anos, e com menos afluência!

Lisboa, Maio, 1938

Joaquim Chaves.

ECOS & NOTÍCIAS

RAMINHO DE LOURO

Por deliberação da Câmara Municipal do nosso concelho, parece que vai desaparecer das portas das tabernas o tradicional raminho de louro.

Os apreciadores do vinho bom é que vão ficar desapontados, por que o ramo de louro era o seu melhor guia...

O TEMPO E A AGRICULTURA

Conquanto noutras regiões se lastima o péssimo tempo que tem decorrido para a agricultura, na nossa constata-se o contrário. Os vinhedos estão bonitos e as sementeiras levam magnífico principio para a colheita.

Oxalá que o tempo seja favorável para a agricultura, pois que é e será sempre a terra a principal fonte de riqueza e alegria do nosso lindo Portugal. Deus vos ajude lavradores!

CONGURA NO BRASIL

Os integralistas brasileiros forjaram uma revolução para apear do Governo daquele país o sr. dr. Getúlio Vargas, mas foram mal sucedidos, pelo que, depois da luta, deram entrada nas prisões.

A maioria de officiaes que tomaram parte no movimento, pertencia à marinha.

RESULTADO DE UM INVENTÁRIO

Para que os nossos leitores avaliem, transcrevemos do nosso colega *Distrito da Guarda* o seguinte:

«... numa das comarcas do distrito da Guarda ficou orfã de mãe uma criança de tenra idade. O único bem que o casal possuía era uma casita pobre.

Organizou-se o inventário e os louvadores avaliaram a casa em 1.500\$00. O pai da orfã recebeu aviso para pagar de despezas de justiça, duzentos e tal escudos, cuja importância não valia a casa.

Tentou o delegado convencer o infeliz viúvo a vantagem de pagar, mas o homem não tinha dinheiro algum nem quem lho emprestasse.

Resultado (é bem triste): A casa foi à praça e vendeu-se por... cem escudos! A justiça ficou sem dinheiro, a orfã sem a casa (única fortuna que a mãe lhe deixara) e o pai e a filha ficaram no meio da rua sem resistencia.

Doloroso a mais não será!

Lêr e propagar o «Ecos de Cacia» é um dever de todo o cidadão

Este número de o «Ecos de Cacia» foi visado pela Comissão de Censura à Imprensa de Aveiro

Expedição a Moçambique de 1916

RECORDAÇÕES DE UM
EXPEDICIONÁRIO

(excerpto)

Dia 4 (Domingo).

O 2.º de viagem.

Ao amanhecer, relanceando a vista ao redor, verifiquei que sulcávamos o alto mar completamente sós e entregues, portanto, ao nosso Destino e Ventura. A escolta havia retrocedido ao anoitecer de ontem deixando à mercê da sorte e às possibilidades de um ataque pelos submarinos alemães, cerca de 1.800 vidas!

Ouçõ aqui e além frases e exclamações de desagrado e algo de censura por tal abandono não tanto, decerto, pelo trôço expedicionário—que o mesmo aconteceu ao de infantaria 24—mas especialmente pela existência do Quartel General da Expedição—cabeça e força motriz de toda uma campanha, órgão essencial à guerra.

O enjão predomina amarrando aos camarotes a maioria dos oficiais e aos beliches adrede improvisados na 3.ª classe, à prôa, a maioria dos soldados, empinando a alegria peculiar às viagens por mar, mesmo que nelas se tenha de trabalhar viajando com tropas... e até com o perigo dos submarinos!

O Moçambique avança com boa marcha, no que é protegido pelo vento, afastando-se obliquamente do continente, mas nós, na realidade e se o pudéssemos fazer, dar-lhe-íamos dobrado impulso para nos safarmos quanto antes da zona perigosa dos submarinos inimigos.

A-pesar-de eu ir algo encomodado com o enjão—e agora mais do que em qualquer das minhas 4 viagens de longo curso—ainda, até hoje, não deixei de ser pontual às 4 refeições diárias (a do chá, à noite, fôra suprimida enquanto as luzes continuarem apagadas) graças talvez ao prévio cálice de conhaque que como aperitivo tomei de manhã e à tarde no bar de bordo, a trôço da *bagatela* de \$14 cada um. (a)

(a) Corresponde actualmente à quantia de 3 escudos! Não se pode dizer que os preços a bordo não sejam razoáveis!!!

Celso Vilas.

Jurar mentindo

Entreguei-te o meu pobre coração, e fiz por ti, mulher, muita oração, pedindo muito, muito, a Deus por ti. Tu eras bem a luz da minha vida, a minha alma sofreu, andou perdida desde o momento em que eu te conheci.

Pois como louca ao veres-me passar; não te canças sequer de desdenhar, só porque fui por ti um pobre louco! Um dia, tu fizeste um juramento; cheguei a acreditar ter sentimento quando esse sentimento era tão pouco!

Que ficarias cega, bem ceguinha, se não fossas leal e sempre minha; juraste certo sem, clinicamente; Com tal jura afinal não te importaste, fiquei sem ti depressa e não cegaste, pois quanto mais se jura mais se mente.

Pobre de mim então que não jurei, ao perder-te sofri, depois ceguei, ceguei só para ti, p'ra mais ninguém. Podes passar por mim que eu não te vejo, nem mesmo sinto, o mínimo desejo de alguma voz notar o teu desdem.

Louca, mulher! A desdenhar-se de mim! E' que o fingido amor, é sempre assim. Pensarias talvez, que me humilhavas? Eu sei que tens no men, teu olhar preso, e se entendesses bem o meu desprezo, não havias de rir, mas sim choravas!

MANTAS MASSANO.

MARINHA FRANCEZA

Retrou na terça-feira do norte de Lisboa, após uma visita de quatro dias, a esquadra franceza em manobras no Mediterrâneo.

VENCERÁ O JAPÃO?

VENCERÁ A CHINA?

A-pesar-do espírito de apaziguamento que, nos últimos tempos, tem irradiado por todo o mundo civilizado, o conflito sino-japonês arrasta-se, há já longo tempo, ceifando em cada dia muitas vidas e sem se poder prever ainda quando chegará a ser termo.

Foram, em regra, sempre de curta duração as lutas que várias vezes os dois países sempre sustentaram. Mas as coisas mudaram em muito e as circunstâncias actuais são bem diferentes das que se verificavam, não há muitos anos ainda, como se pode ver encarando alguns dos aspectos que, sobre o caso, melhor nos podem elucidar.

Em primeiro lugar temos que não vai longe o tempo em que as questões suscitadas entre o Japão e a China não afectavam consideravelmente os interesses dos outros países, pelo que eram encaradas com uma certa indiferença. Pelo menos as Nações da Europa estiveram, até não há muito nêsse campo. Mas é sabido que depois foi muito principalmente do velho continente que para o Extremo Oriente se deslocaram verdadeiras legiões que ali deram larga expansão às suas actividades.

E têm tal importância os interesses criados que não podiam deixar de ser cautelosamente defendidos pelos vários países que ali têm os seus naturais.

Portanto, o caso chinês vê à sua volta, na actualidade, um ilimitado número de interessados observadores que acompanham os acontecimentos, que mais não seja com o receio dos prejuizos que eles lhes possam causar. Mas o que nós queremos fazer ressaltar é que toda essa multidão de estrangeiros, idos muito principalmente do nosso continente, deram larga irradiação, pelas regiões vastíssimas da China, à mentalidade europeia, facto êste que veio dar uma faceta diferente à actual guerra.

As lutas que anteriormente se suscitaram entre a China e o Japão terminaram, quasi sempre, por acordos feitos, acordos que permitiam a qualquer dos contendores poder falar de vantagens, mas em que a parte de leão pertencia na realidade aos japoneses que se aproveitavam do fraco poder de resistência da China.

Na guerra actual é fácil verificar-se que o Japão tem obtido vantagens, pelas largas ocupações que fez, sobretudo no início da contenda. Mas encarando o panorama da guerra com a calma e a imparcialidade devidas, fácil é, porém, concluir-se que as vantagens obtidas pelo Japão não são de molde a poderem dar-nos uma segura certeza sobre a duração das hostilidades, como nos fica certa indecisão quanto à liquidação do assunto, de mais

ante a resistência cada vez mais acentuada dos chineses.

Para melhor ainda podemos orientar os nossos juizos, vejamos mais alguns aspectos da questão.

Assim, foi o desenrolar dos acontecimentos que veio demonstrar que a China criou, nos últimos anos, condições de luta e de resistência muito diferentes das que nela se observavam num passado que não vai ainda muito distante.

Como acentuámos, os exércitos nipónicos conseguiram, no entanto, avançar pelo território chinês, onde, porém, a resistência começa a notar-se mais forte, o que significa que aumenta com o decurso da guerra. Por outro lado, as regiões até hoje ocupadas bem pouco representam em relação com a enorme extensão territorial da China. Esta afirmação compreende-se melhor se recordarmos que é de mais de onze milhões de quilómetros quadrados essa extensão.

Ora para fazer a total ocupação de tão vasto país ou, ao menos, para conquistar uma parcela tão grande que por si só justifique e imponha a submissão do restante, muito terá o Japão ainda que fazer, se puder mesmo consegui-lo. E para êle aumentam as dificuldades, tanto mais quanto durando a guerra. E' que a China, animada de um novo espírito e de um forte desejo de manter a sua integridade nacional, tem cuidado de aproveitar todas as riquezas em que o seu solo é tão abundante, riquezas que lhe garantem hoje uma inesgotável fonte de receitas, pelo que fácil lhe será manter a guerra por muito tempo.

Ao lado das riquezas de que largamente dispõe, também a China não faltam soldados, pois nos seus 500 milhões de habitantes, com os territórios anexos, poderá recrutar sempre quantos precisar.

Um facto se podia registar em seu desfavor. E' que na enormíssima porção do território que forma a República chinesa vivem diversas raças, entre as quais se observam caracteres e aspirações diferentes. Com esta circunstância contaram sempre quantos à China têm feito guerra, certos de que essa diversidade de raças e obstáculo importante a evitar que entre a população de tão grande país se verifique uma firme e sólida homogeneidade de sentimentos patrióticos que o tornem forte e invencível.

Em verdade, êste facto é de registar. Mas também há que atender, como já vimos, que um espírito novo anima em muito as gerações da China actual. Os observadores directos que por êste país têm passado, nos últimos tempos, e que se deram ao cuidado de estudar, com a melhor aten-

ção, a nova China, puderam concluir que ela tem recebido, em muito, as influências do espírito europeu, pelo que o desagregamento de raças, tão saliente outrora, tem desaparecido bastante, a ponto de muito se ter robustecido a consciencia nacional, fortemente formada à volta da ideia da Pátria e do amor à independência.

Por seu lado, o Japão dispõe de um fortíssimo poder de ataque e não lhe faltam condições de resistência. O seu Exército está apetrechado com o mais moderno e eficaz material de guerra, ao mesmo tempo que a sua organização é modelar. A Marinha de Guerra, essa é das melhores do mundo.

Está, porém, o Japão longe de possuir a extensão territorial e o volume de habitantes com que conta a China

O império nipónico, na sua máxima superficie, incluindo as colónias, não vai além de 680.000 quilómetros quadrados, ao mesmo tempo que a sua população não ultrapassa os 87 milhões de habitantes, o que anda muito longe dos 500 milhões da China.

Dispõe, também, o Japão de consideráveis riquezas naturais, como tem dado às suas industrias um notável incremento, o que são outras tantas garantias do seu poder de ataque a apoiarem aquele indiscutível poder militar que lhe deu as vantagens que obteve no começo da guerra e as que ainda hoje consegue alcançar.

Como terminará, pois, a guerra sino-japonesa?

Vencerá o Japão? Vencerá a China? Terminará, à moda antiga, por acôrdo entre os dois beligerantes e de forma que ambos se possam vangloriar de vantagens adquiridas?

E' cedo ainda para se poderem emitir opiniões seguras.

Da observação serena e imparcial dos acontecimentos actuais uma só conclusão, indiscutivelmente acertada, se pode tirar já:

—Os chineses oferecem uma firme e notável resistência militar. Tomam já, por vezes, a iniciativa das operações e batem-se com uma coragem já-mais observada na sua História, ao mesmo tempo que dispõem de inesgotáveis fontes de receitas e de soldados.

O Japão, por seu lado, país também de grandes recursos, bate-se com aquela valentia indesmentida que é apanágio da sua raça e hoje, mais do que nunca, animado do desejo forte de dar glória ao seu povo, para que mais sólida se mantenha a coesão nacional.

Quem vencerá, pois?

LOUVADOS

Os médicos srs. drs. José Homem Correia, Teles de Araujo e Albuquerque, Flansing Correia e Jacinto Pires de Miranda foram louvados pelos serviços gra-

Os dois rouxinóis

Uma vez—foi em abril—
Nas manhãs surpreendentes
Que são prelúdios d'estio;
Ao calor primaveril,
Dois rouxinóis inocentes
Cantavam ao desafio.

Um, era tímido, e quando
Alguna vez presentia
Que alguém escutava as cantigas,
Lentamente, ia voando,
E só longe repetia
As canções, as escondidas.

O outro, mais atrevido,
Senhor de si, presunçoso,
E já mais habituado,
Julgava ser sempre ouvido,
E o cantar melodioso
Tornava muito afectado.

Qual dos dois, de mais poesia,
De bucolismo, animava
As longinquas solidões?
—Já esse respeito havia,
No gosto de quem escutava,
Diversas opiniões!...

Aconteceu que uma tarde,
Em que êles serenamente
Cantavam com mais ardor,
Surgiu, oh! fatalidade!
Naquele campo virente,
O perfil dum caçador.

O tímido, o seu cantar
Como o costume cessava,
Fugindo com precaução...
Porém, o outro, ao ficar,
Quando a vaidade ostentava
Caiu varado, no chão!...

Findara a rivalidade;
Do drama, já nada havia
Naquela amplidão sem fim!
—Já's vezes, na humanidade,
A toleima, em demasia,
Sofre percalços assim!...

MARIA DE JESUS.

IMPRENSA

«Cultura e Recreio»

«Cultura e Recreio» é uma revista portuguesa e uma iniciativa tendente a levar a todo o país, especialmente aos cantos mais afastados dos meios populosos, onde se não encontra com facilidade quem lecciona sobre várias matérias, um pouco de cultura, pelas lições de português, francês, inglês, contabilidade e stenografia que publica em todos os seus números. Além desta parte cultural, representada pelas lições indicadas, insere também além de alguns artigos essencialmente destinados ao aumento de cultura, uma secção onde se esclarecem todas as dúvidas sobre fenómenos científicos.

Na parte recreativa «Cultura e Recreio» publica concursos vários, tais como de literatura, de palavras cruzadas, de xadrez, de damas, de charadismo, problemas policiaes, concursos só para senhoras, para desportistas, para crianças, etc., no que distribui mensalmente muitas centenas de escudos em prémios.

«Cultura e Recreio» publica em cada número, além do já apontado, mais o seguinte: 2 artigos culturais, 2 artigos literários de autoria de bons escritores, 1 de arte, pelo crítico da especialidade, 2 manual de compositores antigos e modernos (elemento cultural para os que se dedicam à música), 2 novela, higiene e profilaxia, cinema, teatro, mosaicos, grafologia, modas, arte de decorar, bordados, consultório feminino conselhos às mães, culinária, educação física e beleza da mulher, humorismo, regionalismo, e ainda algumas páginas exclusivamente destinadas à colaboração dos que desejam ver artigos seus publicados.

«Cultura e Recreio» é uma elegante revista de 44 páginas que custando apenas 2\$50 tem o primeiro número grátis.

Todos os pedidos devem ser feitos à caixa postal 463—Lisboa. Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

tuitos que vem prestando desde há muitos anos ao pessoal do posto da Guarda Nacional Republicana em Albergaria-a-Velha e respectivas famílias.

Carteira Elegante

ANOS

No pretérito dia 12 do corrente completou 11 risouhas primaveras a menina Maria de Lourdes de Jesus Chaves, aplicada aluna do 4º ano da Escola Comercial Patrício Prazeres, de Lisboa, filha do nosso amigo e colaborador sr. Joaquim Chaves e de sua esposa sr.ª D. Rosária de Jesus Chaves, residentes em Lisboa.

Também no passado dia 13 do corrente completou 5 floridas primaveras uma filhinha do sr. Salvador Rodrigues dos Santos e da sr.ª Maria da Glória Tavares dos Santos, neta do nosso estimado assinante e bom amigo sr. António Henrique Souto, de Angeja.

Hoje 21, em Lisboa, festeja 35 aniversários natalícios, o nosso prezado amigo e considerado comerciante na rua Silva e Albuquerque (o Caixoteiro), sr. Armando Marques Pereira, para quem, por tal facto, enviamos um saudoso abraço, abraço este que será repetido em Julho próximo.

Também hoje 21, completa 7 risouhas primaveras o menino Carlos Alberto, filhinho do nosso estimado amigo e assinante sr. José Gomes Cabral e de sua esposa sr.ª D. Maria Leonor Gonçalves de Carvalho Cabral, de Lisboa.

Ainda hoje 21, faz anos a sr.ª Rita Nunes Valente, de Cacia, viúva do nosso saudoso amigo sr. Sebastião Nunes Ferreira, respectivamente mãe e pai do nosso solícito colaborador e bom amigo José Nunes Ferreira, estimado empregado na Imprensa Nacional de Lisboa.

Amanhã, 22, no Monte de Caparica, também deve festejar 20 risouhas primaveras a simpática menina Albina dos Santos Silva, filha do nosso amigo de infância e considerado industrial de padaria naquela localidade e proprietário sr. António Dias da Silva e de sua esposa sr.ª D. Deolinda Soares da Silva, nossos conterrâneos.

No dia 23 festeja também mais um aniversário natalício o nosso querido amigo e assinante sr. Carlos Antunes Conde, proprietário da acreditada casa «Flôr de Liz» no Campo das Cebolas, Lisboa, para quem vai um sincero aperto de mão.

No dia 24, completa 27 risouhas primaveras a simpática e prezada menina Guilhermina Nunes Figueira, da Quinta, irmã do nosso amigo e assinante sr. Manuel Augusto Figueira de Macedo, residente em Lisboa.

Em 25, completa 35 anos a sr.ª Alice Dias de Pinho, esposa do nosso assinante e amigo sr. António Lourenço, industrial de padaria em Coimbra.

No mesmo dia 25 completa 38 aniversários natalícios a sr.ª D. Augusta Nunes da Silva Matos, esposa do nosso assinante sr. José Maria da Silva Matos, industrial de panificação em Espinho, Paços de Brandão e Estarreja.

Assim como neste mesmo dia completa 7 risouhas primaveras a galante filhinha destes Rosa da Silva Matos.

Ainda no mesmo dia 25, completa 26 anos a sr.ª Maria Nogueira da Silva, dedicada esposa do nosso amigo sr. José Maria Martins da Silva, empregado na panificação de Lisboa.

Em 26, completa 22 aniversários natalícios a sr.ª Cremilde da Silva Tavares, esposa do nosso amigo sr. Adriano Sequeira Tavares, futuro proprietário da acreditada «Leitaria Popular» na rua Pereira Carrilho, Lisboa.

Igualmente no dia 26 faz anos o menino João Maria Simões de Carvalho, filho do nosso estimado conterrâneo e amigo

sr. Manuel Rodrigues Carvalho, comerciante e proprietário em Lisboa.

Ainda no mesmo dia 26 completa 2 verdes aniversários o galante menino António, filhinho do nosso amigo sr. António dos Santos Calado e de sua esposa sr.ª Maria Hortense Barbosa, residentes em Algés.

No dia 27 passa o aniversário natalício da interessante menina Adelina Tavares da Silva, neta do nosso estimado assinante e amigo sr. Joaquim Tavares dos Santos, residente na capital. Parabéns aos aniversariantes e mil felicidades.

RETIRADAS

Com destino a Lisboa onde foi estar algum tempo na companhia de seus sobrinhos, retirou-se de Cacia na pretérita semana o nosso estimado amigo e assinante sr. Francisco Ferreira Felix.

Para a mesma cidade, também seguiu na última semana o nosso assinante sr. António da Silva Diogo, onde se foi empregar.

Também depois de estar 15 dias na sua linda vivenda deste lugar, Quinta, igualmente se retirou para a capital acompanhada de seu marido filhos e enteados, a sr.ª D. Margarida de Jesus, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Rodrigues Carvalho.

A todos desejamos uma feliz viagem.

Noticias de Vilarinho

Retirada.—Com destino a Lisboa, onde é conceituado industrial de panificação, retira-se daqui depois de amanhã 20, o nosso prezado amigo e assinante do «Ecos» sr. Manuel Lopes de Oliveira.

Para este nosso conterrâneo, que por largo tempo esteve entre nós, vai um saudoso abraço acompanhado do desejo de uma feliz viagem.

Estadas.—Vindo do Algarve, está aqui desde a última semana o nosso amigo sr. António Pintor, a quem apresentamos as nossas boas vindas.

Anos.—No próximo dia 21 completa 3 risouhas primaveras a galante menina Maria, filhinha do sr. Manuel João Alves da Costa e Angelica dos Santos e Silva.

Doentes.—Tem passado muito mal de saúde e tratada pelo facultativo sr. dr. Tomaz d'Aquino, a sr.ª Beatriz Rosa da Silva, esposa do nosso amigo sr. José Rodrigues da Silva.

A doente desejamos umas prontas melhoras.

Santo António.—Que se conste, até esta data não temos conhecimento de que qualquer homem ou comissão dos mesmos, pense em fazer este ano a festividade ao milagroso Santo António, que segundo o nosso palpito, este ano está condenado a não sair cá fóra.

Também é bem que assim suceda, e nesse caso deveria ser em todas as terras cá da nossa diocese, para ver se certas determinações eclesiásticas da mesma, eram ou não revogadas em proveito de todos nós.

Aguardamos, pois, as últimas modas.

Excursão.—No próximo dia 12 de Junho, dia do *Senhor da Pedra*, em Miramar, sai daqui com passagem por Sarrazola e Cacia, uma excursão de caminhão que se destina àquela tradicional e encantadora romaria, onde todos os nossos conterrâneos desta freguesia e de fóra, a troco de uns escudos, podem ir assistir à festa mais popular e encantadora do norte do País.

Para qualquer esclarecimento, só com Abílio Pires, Vilarinho. —Conterrâneos, vamos este ano ao Senhor da Pedra.—C.

Pelo concelho de Gois

EM HOMENAGEM

à Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro e a todos os fundeirenses unidos.

Por Amioso Fundeiro
Viva a nossa Comissão!
Por todos é invejada
Também a nossa união.

A sua vida progressiva
Tem feito um successo
E assim continuará
Na senda do progresso.

E por isso todos dizem
Que merece mil louvores
A obra de idealistas
Dos seus dignos directores.

Os fundeirenses unidos
Com a iniciativa feliz
De engrandecer o seu berço
Vão fazer um chafariz.

E o largo de S. Pedro
Ela mandou embelezar
E agora só nos falta
Uma casa pra bailar.

A mocidade já fala
Será no sitio da eira
Que mandará construir
A casa da brincadeira.

O panorama de Amioso
E' dama beleza sem igual,
E' um quadro primoroso
Das serras de Portugal.

Saúde e regionalismo!
E' lema de simpatia
De puro nacionalismo
Defendido com galhardia

E' por isso os fundeirenses
Homenageia o *Ecos de Cacia*
Que os interesses nacionais
Defende com galhardia.

Amioso Fundeiro, 4-5-938

Atalide Antão.

ANIVERSÁRIOS

No próximo dia 23 do corrente passa o aniversário natalício do nosso prezado assinante sr. Carlos Antunes Conde, entusiasta e incansável elemento da Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro (Alvares) que, em Lisboa, no seio da laboriosa colónia fundeirense goza de inúmeras simpatias, devendo naquele dia ser bastante felicitado.

Também no dia 26 do corrente festeja mais uma risouha primavera a menina Delfina Antão Rosa, interessante filhinha do nosso assinante sr. João Antão Rosa, comerciante na capital, e de sua estreitosa esposa sr.ª D. Maria Preciosa Antão Rosa.

Os nossos parabéns.

SANTO ANTÓNIO

A Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro adquiriu um bilhete para os seus associados, com o número 8233, para a lotaria de Santo António.

Fazemos votos para que a sorte baixe os fundeirenses, por que muito e muito fariam à sua linda terra.—C.

BASKET-BALL

Jogaram no passado domingo em desafio de campeonato os dois «cinco» locais, Liceu-Galitos, tendo vencido o ultimo por 23-15.

O desafio, que foi dirigido por um arbitro portuense, disputou-se debaixo de nervosismo de ambas as partes, tendo a presença de uma regular assistência.

O Galitos caminhava a par do seu adversário com igual numero de pontos, tomou a cabeça no campeonato do distrito.

Por Esgueira

E' fantástico o modo como os casos de desmaselo, de pouco caso, se estão dando em Esgueira.

E' o caso do cano rôto da fonte de Cima há mais de... dois anos!

E' o caso dos entulhos posto em algumas travessas camarárias, alem de valetas sujas e mais coisas, e agora, mais um caso curiosissimo que vos vou relatar com todas as minúcias precisas:—O adro da egrêj de Esgueira está transformado — sendo calcetado com pedra meuda, partida, preta e branca, em lindos dezenhos que mereciam cuidados de limpeza— (digo eu), está transformado, desmaselada e pórcamente... em uma autentica terra de erva, com quasi meio metro de altura!!!

Há anos, antes da entrega das egrêjas e seus anexos ás Comissões de Culto, as Juntas viam-se «grêgas» com as reclamações dos párocos—pelo menos cá em Esgueira, assim era-no sentido de se efectuar a limpeza; agora dá-se precisamente o contrário. E' o Presidente da Comissão do Culto que deixa correr tudo à matrôca. O sr. presidente da Comissão do Culto terá alguma junta de bois ou vacas para lhes dar a tal erva do adro da nossa egrêj?

Será bom que haja duas coisas neste caso: mais vergonha e mais cuidado com certas coisas.

O contrário é o que se vê (sem auxilio de oculos) no pobre e desmaselado adro da igreja de Esgueira.

Argus.

Noticias de Taboeira

FALECIMENTO.—No passado dia 14 do corrente faleceu aqui quando estava ainda em viver, era novo, o estimado taboeirense sr. Ricardo Nunes Paruêho, pai do nosso intimo amigo e assinante deste jornal sr. Franklim Nunes Bastos, empregado na panificação de Lisboa àanca.

O funeral do extinto realizou-se no dia 15 à tarde para o cemitério desta localidade, o qual foi muito concorrido pelo povo desta terra e de fora.

O cortejo fúnebre, que revestiu muita saúdade, encorporaram-se algumas cordas consentidas dedicatórias.

A toda a família em luto, especialmente ao Franklim os nossos sentidos pésames.

Tratou deste funeral a antiga agencia Funerária de Aurélio Dias Capela de Esgueira.

DOENTES.—Em estado que inspira sérias encoadas a toda a família, encontra-se retido no leito o nosso querido amigo sr. Lourenço de Carvalho, pai d'outro nosso amigo sr. Daniel Pereira de Carvalho, igualmente doente e vindo do Pô.to.

A ambos estes desejamos prontas melhoras.

NASCIMENTO.—Em Arruda dos Vinhos, teve à dia a sua delizance dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª Rosa Nunes, esposa do nosso amigo e assinante deste jornal sr. Amadeu Marques Ferreira, empregado na panificação daquela localidade, e para quem enviamos os nossos affectuosos parabéns.—C.

Lã Artificial

Não contentes de terem inventado a seda artificial para regalo das nossas sopeiras, emparelhando com as donas, no fru-fru dos crepes, tão decantados pelos poetas, os sábios inventaram agora a lã artificial.

Já tinha atirado com os pobres dos bichos da sêda para o desemprego, e vá de deixar também sem trabalho a prestimosa classe dos carneiros e das ovelhas.

Os italianos, mais condoídos, começaram a fabricar a lã da caseina do leite; e como não há leite sem crias e ainda se não inventou maneira de nascerem crias sem haver carneiros, o desemprego não se fez sentir muito, na classe carneirêca e ovelhêca.

Mas os alemães é que se não prendem com essas ninharias, tanto mais que de toda a criação animal só lhes interessa a raça ariana, pura de toda a mácula, de que são exclusivos depositários.

E vá de fazer a lã da celulose, que é como quem diz, do pinheiro, do abeto, do carvalho e de tudo ou quasi tudo o que vegete.

Uns vagons de cavacas, uns caldeirões enormes, altas temperaturas, altas pressões, reagentes vários, soluções, combinações, e de toda aquela diabólica alquimia sai uma matéria prima que se fia, torce, enovela, urde, tece, pinta e como lã autentica é vendida.

E, agora, dirá o leitor: «Mas isso é uma falsificação que devia ser prohibida».

Pois, falsa ou verdadeira, com a lã se parece, como ela agasalha; a duração é que não será grande, mas como as modas mudam de oito em oito dias, já não há que atender à duração.

E, meu caro leitor, se repondo com as modas, ficas fiel ao pelo das ovelhas e dos carneiros, terás que voltar ao burel e à estamenha, cuja origem podes verificar, ou para maior segurança, como o S. João do Deserto, encobrir as vergonhas com a própria pele dos borregos.

Noticias de Angeja

Retirou-se daqui no dia 13 do corrente com destino a Pernambuco, onde foi estar algum tempo, o nosso conterrâneo e amigo sr. Francisco Valente, filho do sr. Manuel Valente e de Vitória Ferreira, desta vila.

Que tenha uma boa viagem e muito feliz é o nosso maior desejo.

Realizou-se no passado domingo como dissemos, a recita promovida pelo grupo Pro Associação S. e Recreio Angejense, correndo tudo a contento dos promotores, pois a casa estava repleta de espectadores. Verificando-se mais uma vez a boa vontade que todos os componentes do mesmo grupo tem perante os olhos fulminantes de quem assistia.

Parabéns ao Grupo Cénico, que vencendo mais uma vez todos os precalços que se lhes mostravam na sua frente, conseguiram levar à cena uma obra de arte, moral e instructiva, sendo muito aplaudida por toda a assistência, pelo menos a forma como foi executado o papel do «Leonardo Pescador» que é digno de ser repetido, pois ficou gravado na memória de todos quantos ali estiveram.

Angeja, 17-5-938.—C.

Padaria em Pombal

Trespasa-se, arrenda-se ou precisa-se de um encarregado para a mesma que dê fiador. Dirigir-se à União Commercial de Coimbra, Ld.ª — Rua da Moeda

(3)

COIMBRA

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica
R. da Cascalheira, 33
 TELEFONE BELEM 669
 LISBOA — PORTUGAL

Agente no Norte do País
Guilherme M. Coelho
 RUA DA VITORIA, 56
 PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

VINHO DO PORTO
Rainha Santa
 Registrado sob o número 24.840
 antiga casa: **Rodrigues Pinho**
 A' venda em tôaa a parte
 GAIA — PORTO



Companhia de Seguros

A NACIONAL

Soc. An. Resp. Lim. — Capital 1:224 Contos
 Reservas em 1937 — 34:000 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:
 Avenida da Liberdade, 18 — LISBOA

Tele. *Lanican*
 24784

BICICLETAS**A PRESTAÇÕES**

SEM AUMENTO DE PREÇO

12

Prestações mensais
 e iguais desde

55\$00

Star, Thomam, Helios, Raleigh, Chandler,
 Pneus MICHELIM.

ARMANDO CRESPO

116. R. do Crucifixo, 124 — Telef. 27027 — LISBOA

Armando Simões

MÉDICO

*Doenças dos Órgãos Genitais, Urinários,
 Partos e Clínica Geral*

Consultas todos os dias em Aveiro, e em Cacia as consultas são às terças, quintas e sábados, das 9 às 11, na Rua Luís de Camões. Chamadas pelo telef. 195

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, praticas e económicas, Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e tôdas as máquinas para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas, Trasega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida

R. Almirante Pessanha, 7-2.º

LISBOA — (Ao Carmo) — Telef. 26858

Vendas a pronto e a prestações
 de 3, 6 e 12 meses.

MOBÍLIAS

O maior sortido, os mais lindos modelos, para todos os gostos e para todos os preços.

Officinas de mercenaria, colchoaria etofador e reparações.

T.S.F.

Novos modelos para 1938
 Pilot-Rádio, o melhor receptor americano
 Olympia-Rádio, uma maravilha da técnica alemã.

Aparelhos para tôdas as Ondas Correntes Bolsas

Vendas a prestações com direito a prémio pela lotaria, podendo o aparelho ficar vosso logo à primeira prestação.

Precisais comprar? **Coutinho das Mobílias**

Só no Avenida Visconde de Salreu — ESTARREJA

CIMENTITE EVITA A HUMIDADE E O SALITRE

CASA AMARO

R. de Santos Pousada, 127 e 129 — Telef. 668 — PORTO

Moveis e Decoracões**DA FABRICA Alfredo Francisco da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalísimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barber'o, 701 — Marquez de Pombal
 Telefone 2640 PORTO

Azeites Finos

Das melhores procedências
 Vendas a retalho

Manuel Ventura

(390) Avenida Central — AVEIRO

MUITO DINHEIRO

Só o tem quem jogar na casa das sortes grandes de José Pedro.

R. do Ouro, 203 — LISBOA

LANIFÍCIOS**Viúva de Jerónimo Matos Pintasilgo**

COVILHÃ

A casa mais conhecida em todo o país que mais barato vende. Se lhe interessa comprar um fato, sol retudo, gabardine, vestido ou casaco, peça amostras do que pretende, que lhe serão enviadas na volta do correio sem dispendio algum para o Ex.^{mo} cliente.

VIÚVA DE JERÓNIMO PINTASILGO — COVILHÃ

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA

Oficina de Fogo de Artificiode — **José Soares Calçada**

Tarei de Souto — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonez, etc, etc.

QUEREIS UM BOM FATO, FEITO NA
 BAIXA SEM PAGARDES LUXO?

Ide à **Alfaiataria Imperial**

Rua Augusta, 100-3.º — LISBOA

Direcção técnica de: A. Armindo e J. Miranda

Especialidade em fardas para exército,
 marinha e diplomatas.

Executam-se encomendas para a província, sem prova. Desconto de 10% aos assinantes deste jornal.

Casa dos Linhos

Importadora de algodão em rama
 de tôdas as origens

660, R. Fernandes Tomaz, 664 — PORTO

Telef. 4021 Casa fundada em 1860 Teleg. *Farlea*

Linhos nacionais e estrangeiros em tôdas as larguras
Atonhados em todos os géneros
Bordados da Ilha da Madeira.

Artigos para bordar — Rendas para altares e Albas

Enviam-se amostras para a província e ilhas

Vendas por junto e a retalho

“JUNG”

O Motor Diesel — Orgulho da
 mecânica Alemã

SIMPLES EFICIENTE
 ECONÓMICO

para:

Indústria Agricultura
 Navegação.

REPRESENTANTES

Armando Pinto & Irmão

R. Santa Catarina, 17-1.º — PORTO

Teleg. Api — PORTO

Telef. 5884

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em tôdas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.^a

Rua da Prata, 237 — LISBOA

Está noiva?...

Não sabe onde deve comprar o seu enxoval?... Não hesite. O nosso armazem fornecer-lhe-á, aos mais módicos preços as melhores qualidades de panos família para lençóis. Colchas, cobertores etc. Na impossibilidade de nos visitar, peça amostras.

Mattos & C.^a Ld.^a VILA NOVA DE GAIA**GRANDE SERRALHARIA****João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moínhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc.

Casa de vinhos “A Fermelã”

= D E =

Ferreira & Madeiro, Ld.^a

Vinhos e seus derivados das melhores regiões, Petiscos regionais. Jogos lícitos e tabacos.

Rua Manuel Bernardes, 76 — LISBOA

— — — — — **NÃO**
 custa nada ser elegante

Os fatos feitos com os bons tecidos da minha fabricação conservam até ao fim a perfeição do talhe e a frescura das côres.

Peça amostras e confronte qualidades e preços.

José Tavares Serra — COVILHÃ**Se V. Ex.^a Deseja Comprar**

Barbados americanos e Videiras enxertadas; Oliveiras, Arvores de Fruto, de sombra ou florestais; Roseiras, Craveiros, Dálias e Crisântemos, e outros não o faça sem primeiramente consultar o meu catálogo que lhe poderá ser útil e que o envio grátis.

MARIO MOTA R. Nova Sintra, 38 — PORTO**Pensão Avenida**de — **BRUNO DA ROCHA**

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de

mercearia e cereais por junto e a retalho

Largo da Estação — AVEIRO — Telef. 128